

# O TEMPO

“É uma geração focada em investir o salário na capacitação profissional. Em vez de gastar dinheiro com despesas domiciliares, eles preferem estar sempre estudando, por terem convicção de que o diploma é requisito para um bom emprego”, explicou o diretor da DataPopular.

Segundo a pesquisa, 92% dos entrevistados acreditam que estarão numa situação profissional melhor daqui a cinco anos.

## **Pós-graduação**

Faltando um ano para se formar em jornalismo, Luciméia Murta já sabe o que fará quando concluir o curso. Ela quer fazer uma pós-graduação.

“Optei por permanecer morando com meus pais por causa da comodidade, pois eu trabalho e estudo e não tenho tempo de cuidar de uma casa. Preferi comprar um carro a um apartamento, para facilitar no meu deslocamento”, observou.

Embora afirme que ainda não pensou em sair da casa dos pais, a universitária disse que futuramente a mudança será inevitável. “Pretendo comprar um lugar para morar, pois os pais não são eternos e eu não quero ficar dependendo de marido”, argumentou.

Desde que se formou em enfermagem, há sete meses, Fernanda Cláudia Pereira de Lucas, 27, trabalha numa clínica particular.

Sem revelar o valor do seu salário, ela admitiu que teria condições de manter uma residência. No entanto, a enfermeira ainda não quis deixar para trás o conforto da casa dos pais, no bairro Milanês, na região do Barreiro.

O próximo passo de Fernanda Lucas também será fazer uma pós-graduação. “Já fiz a inscrição e começo a especialização no ano que vem. O curso é demorado e não vou perder a comodidade da residência dos meus pais para assumir uma casa”, ressaltou.

# O TEMPO

Quarta-feira, 16 de Agosto de 2006, 00h01

## Adultos permanecem no ninho

ERNESTO BRAGA

Há cinco anos, a estudante de jornalismo Luciméia Pires Murta, 28, é funcionária de uma empresa aérea. Embora receba um salário de aproximadamente R\$ 1.900 mensais, ela continua morando com os pais no bairro Copacabana, na região da Pampulha, em Belo Horizonte.



Uma pesquisa feita com mil pessoas de 20 a 30 anos, que ganham acima de R\$ 1.500 por mês e residem em Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Porto Alegre, apontou que 63% dos entrevistados (630) priorizam a formação profissional e, por isso, não abrem mão do aconchego familiar.

No entanto, especialistas afirmam que a opção está relacionada à imaturidade emocional dos jovens.

A pesquisa foi encomendada pela Ação Jovem no Mercado de Capitais, associação formada por pessoas que atuam no mercado financeiro, localizada em São Paulo, e realizada pela empresa DataPopular, também sediada na capital paulista.

“A idéia era identificar quem são os jovens que vão ditar as regras de amanhã. Foi analisada uma parcela que está terminando ou já concluiu a universidade, que ganha salários de trainees e é considerada formadora de opinião”, explicou o publicitário Renato Meirelles, diretor da DataPopular.

### Carreira

De acordo com Meirelles, a preocupação dos jovens com a carreira profissional é determinante para que eles optem por permanecer na casa dos pais, apesar da independência financeira.

“Foi perguntado qual era o maior sonho da vida deles e eles poderiam responder o que quisessem, como se casar ou ganhar na loteria. Mas a maioria optou por ter sucesso profissional”, afirmou o publicitário.

“Essa opção leva a várias consequências, inclusive à demora em sair de casa. Não porque o jovem é muito ligado à família, mas por causa da comodidade de encontrar a roupa lavada e a comida pronta”, completou.

Meirelles disse que esses jovens são classificados como geração master business administration (MBA).